

AS DIFICULDADES DO SETOR DE COURO: UM ESTUDO DE CASO NA POTY COUROS

Daniella Padilha Avelino Bezerra
Tecnologia em Comércio Exterior – CEFET-RN
e-mail: dani_19padilha@yahoo.com.br

Driele Cendon Trindade
Tecnologia em Comércio Exterior – CEFET-RN
e-mail: drieleee@yahoo.com.br

Gerda Lúcia Pinheiro Camelo
Professora do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior – CEFET-EN
Orientadora da Base de Pesquisa em Políticas Públicas em Comércio Exterior
e-mail: gerda@cefetrn.br

RESUMO

Atualmente, no Brasil, as micro e pequenas empresas têm passado por dificuldades na maioria dos setores, seja pelo fato dos altos impostos e carga tributária, pela falta de apoio governamental, ou mesmo pela falta de tecnologia. O setor de couros, nessa perspectiva, também passa por todas essas dificuldades. Dessa maneira, o objetivo deste, consiste em avaliar os entraves para a Indústria de Couro do Rio Grande do Norte, identificando as principais barreiras para o desenvolvimento do segmento. A metodologia utilizada é a bibliográfica e de campo, por meio de entrevista semi-estruturada, na empresa Poty Couros. Na obtenção de dados, pode-se perceber as várias dificuldades que o setor enfrenta, como: dificuldades de financiamentos pequenos empresários, falta de apoio governamental que favorece as multinacionais, a falta de informação sobre os programas de apoio, além da dificuldade para exportar seus produtos, devido à taxa de imposto pelo Governo Federal, beneficiando o setor calçadista, considerando as reivindicações de que gera mais valor agregado e, conseqüentemente, mais lucros ao Brasil. Dessa forma, observou-se que o setor de couros no país e no estado tem enfrentado dificuldades, tendo seus produtos desvalorizados, deixando de ser competitivos no mercado internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Indústria de Couros, Poty Couros, Dificuldades.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil o setor coureiro está subordinado às demandas da indústria de manufaturados de couro, em potencial a de calçados, e ainda a indústria externa. Estudos mostram o Brasil como um dos potenciais pólos significativos produtores de couro, isso devido à existência de recursos naturais, como grande rebanho e mão-de-obra a baixo custo. A entrada no mercado internacional e a penetração em mercados de maior lucratividade refletem na necessidade de ganhos de competitividade e num avanço maior da cadeia de produtos derivados de couro com a incorporação da indústria de curtumes. Ocorrendo essa incorporação seria necessário ter uma maior competitividade, coordenação e articulação entre os fornecedores e os clientes.

Nas últimas décadas o setor de couro passou por importantes mudanças tanto localmente como mundialmente. Aqui no Brasil observou-se que o setor de curtumes pertence a uma cadeia produtiva em mudança, seja pela maior exposição ao mercado internacional, seja pelo crescimento de novos ofertantes. Alterações nas condições competitivas dos curtumes vêm sendo notadas, desde a década de 70 ela perdeu força frente aos fornecedores de matéria-prima, tudo isso pelo crescimento dos frigoríficos, e também frente aos clientes, em especial a indústria calçadista.

Em relação aos frigoríficos, nota-se um deslocamento dos mesmos para o centro-oeste, ocupando um espaço maior no fornecimento do couro e mudando o quadro de concorrência. Outro fator que contribuiu foi a redução das restrições às importações e a liberação das exportações de couro cru e “wet blue”, a partir da década de 80.

Já numa visão mundial o fator que motivou as mudanças foi o deslocamento do pólo produtor de sapatos e da indústria de curtimento dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento. O setor de curtumes tem crescido significativamente nos países em desenvolvimento, movendo a produção de couro da Europa e EUA para o extremo oriente e América do Sul, destacando-se a China, Brasil, Índia, Coreia e Argentina.

Nos países do leste europeu também verifica-se um crescimento na produção de couro, entre os motivos apontam-se a busca de mão-de-obra mais barata e as mais severas políticas ambientais dos países produtores tradicionais. Na América do Sul, O Brasil se destaca como produtor, pois apesar da Argentina ter seu couro reconhecido como de maior qualidade a mesma não registrou mudanças significativas no período em foco.

O Brasil atualmente possui o segundo maior rebanho do mundo, embora a utilização seja ainda baixa se comparada a dos países de menor rebanho. O foco do trabalho está nos processadores de couro bovino. Assim como o principal cliente, as empresas de curtume localizam-se majoritariamente no Rio Grande do Sul e em São Paulo, embora outro pólo venha se desenvolvendo em função da realocação dos rebanhos e frigoríficos.

Existe hoje no Brasil o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil - CICB, entidade que apresenta atualmente 800 indústrias curtidoras em todos os estados brasileiros, criado com o intuito de reunir o setor para discutir as necessidades do mesmo.

2. EXPORTAÇÕES BRASILEIRA DE COUROS E PELES - ANO DE 2005

2.1 Exportações

As exportações de couros bovinos e peles, Tabela I, apresentaram em 2005, um acréscimo de 8% com relação ao ano de 2004, enquanto que as importações de couro diminuíram em 26,3% no mesmo período. Dessa forma o saldo comercial no ano de 2005 apresentou um aumento de 12,54%.

Tabela I: Balança Comercial do Couro (Capítulo 41 da NCM) - US\$

Período	Exportação	Importação	Saldo
Jan a Dez 2004	1.293.146.254	162.591.737	1.130.554.917
Jan a Dez 2005	1.401.128.993	128.719.765	1.272.409.228

(Fonte: Disponível em : <http://www.brazilianleather.com.br> acesso em: 16 out 2006.)

Os Estados da federação que mais exportaram couro em 2005, foram, em milhões de dólares: São Paulo: 448,1 - 31,98%, Rio Grande do Sul: 424,3 - 30,28%, Ceará: 117,2 - 8,36%, Mato Grosso do Sul: 87,6 - 6,25%, Paraná: 77,2 - 5,51%, Bahia: 71,6 - 5,11%, Minas Gerais: 52,6 - 3,75%, Goiás: 49,3 - 3,52%, Mato Grosso: 29,8 - 2,13%, Santa Catarina: 18,6 - 1,33%.

2.1.1 Exportação de Couros Bovinos

O resultado das exportações de couro bovino, atingiu em 2005, US\$ 1.320 milhões e um volume de 28,22 milhões de unidades, representando aumento de 6,41% em valor e 7,03% em volume em relação ao ano de 2004.

Os principais destinos do couro brasileiro são a Itália (23,76%), China (17,86%), Hong Kong (16,69%), Estados Unidos (11,15%), que juntos contavam representando 70% das exportações brasileiras de couros e peles.

As exportações para a Itália apresentaram redução de 11%, para China apresentaram acréscimo de 62%. Para Hong Kong houve redução de 23%, para os Estados Unidos e Coreia do Sul, acréscimo de 27% e 52% respectivamente.

O CICB em parceria com a APEX está viabilizando importantes projetos de ampliação e qualificação da exportação do couro. Através do resultado destes projetos e com a melhoria do couro brasileiro, o valor total exportado deixou de ser formado apenas por grandes volumes de couro e passou a apresentar maiores quantidades de couro com maior valor agregado. Assim, o Brasil atende adequadamente as demandas mundiais, principalmente no segmento de mobília e estofamento de veículos, aeronaves e embarcações.

2.1.2 PSI - Programa Setorial Integrado

Um desses projetos é o PSI - Programa Setorial Integrado - que tem como objetivo desenvolver ações que possibilitem aumento das exportações de couro, seja em wet-blue, semi-acabado, acabado.

São apoiadas atividades e ações que contribuam para a melhoria da oferta exportável e para a promoção comercial stricto sensu:

- Prospeção de produtos e mercados (informação comercial, pesquisas, etc.);
- Treinamento e capacitação (gestão empresarial, comercialização, etc.);
- Adequação de produtos (design, embalagem, certificação, etc.);
- Adequação de processos (tecnologia, ISO 9000 ou 14000, etc.);
- Ações de promoção no Brasil;
- Rodadas de negócios (rodadas com ofertas e demandas das empresas participantes, rodadas com importadores no Brasil e no exterior);
- Comércio eletrônico (comércio business to business e business to consumer, catálogo virtual, etc.).

3. POTY COUROS

A Poty couros foi fundada em 1979, ou seja, encontra-se no mercado há mais de vinte anos, começando a exportar em 1983. Mesmo trabalhando há tanto tempo com exportação a mesma encontra empecilhos para conseguir se manter no mercado externo, já que enfrente certas dificuldades, a exemplo, as barreiras ao financiamento, falta de apoio das políticas públicas de exportação, falta de apoio governamental, favorecimento do governo ao setor calçadista, e entrada facilitada de multinacionais no país.

Atualmente pelo fato do setor está em crise, o financiamento para investimentos, como compra de máquinas mais modernas, capacitações dos funcionários, investimentos em pesquisa, se tornaram ainda mais difíceis, já que os bancos governamentais possuem uma lista dos segmentos em crise e assim dificultam a saída de financiamentos, além também de favorecerem aos grandes empresários deixando os pequenos numa situação sem saída. Na maioria das vezes de acordo com o empresário, em resposta ao questionário, os bancos privados apresentam em grande parte das vezes uma maior facilidade para aprovar os financiamentos, encontrando apenas dificuldades nas garantias exigidas.

As políticas públicas de apoio às exportações hoje disponíveis ainda é algo que a empresa Poty couros considera insuficiente às necessidades que ela apresenta, principalmente agora nesse período de crise, já que como foi relatado as empresas de grande porte são favorecidas, além da diferença de tratamento de um estado para outro.

O favorecimento que o governo atualmente proporciona ao setor calçadista é uma das maiores razões da crise atual que o segmento de couro enfrenta, já que os produtores de calçados justificando que o seu setor emprega mais e consegue muito mais lucro para o Brasil exigiu que o governo taxasse a exportação de couro para que assim não proporcionasse aos outros países matéria prima para produzirem calçados, dessa forma o governo taxou em 9% o couro que saíria do país e assim aumentou as dificuldades para as exportações do mesmo.

Com a abertura da economia os maiores grupos produtores de couro do mundo estão vindo para o Brasil já que o mesmo tem o maior rebanho comercial do mundo, ou seja, existe muito matéria prima disponível. A partir disso os

governos federal e estadual proporciona incentivos fiscais a essas multinacionais provocando uma concorrência desleal e consequentemente o fechamento de diversas empresas nacionais.

3.1 CICB - Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil

O CICB (Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil) foi criado em 15 de janeiro de 1957, empresários das indústria de curtimentos e, desde então, defende os interesses do setor curtidor brasileiro. Esta associação abrange todo território nacional, contendo empresas e entidades regionais associadas, contendo as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Hoje o Brasil possui cerca de 800 indústrias curtidoras que empregam 44,7 mil pessoas e têm um PIB em cerca de US\$ 2,5 bilhões.

4. PROBLEMAS QUE AFETAM A QUALIDADE DO COURO

Atualmente com todos os avanços na produção das mercadorias os consumidores se tornaram exigentes quando se fala de qualidade e com o couro não é diferente, porém essa é uma questão a ser discutida já que anualmente o Brasil perde cerca de 1 bilhão de dólares pela baixa qualidade do seu couro, gerada devido ao mau manuseamento do gado. A falta de cuidado no manuseio, a falta de comprometimento dos proprietários rurais, das transportadoras e dos frigoríficos, faz com que tenhamos um dos piores couros no mundo.

A agressão humana é um dos responsáveis pelo menor valor dado ao couro brasileiro, já os defeitos decorrentes das ações da natureza como: carrapato, berne, mosca do chifre, sarna, e piolho, podem ser minimizados pela tecnologia diminuindo assim os prejuízos. Os problemas mais comuns e de fácil resolução são: os transportes deficientes, conservação do couro verde até a chegada do curtume entre outros.

Veja como manejar corretamente o gado para obter mais qualidade da pele e também da carne:

- **Não construa** cercas utilizando arame farpado. Dê preferência ao arame liso, que não arranha nem risca a pele dos animais.
- **Não use** ferrão pontiagudo nem cães para conduzir o gado.
- **Faça o controle** periódico, usando os produtos mais apropriados, das infestações de ectoparasitas, como carrapato, berne, mosca-do-chifre, sarna e piolho.
- **Mantenha** a pastagem limpa, eliminando troncos, galhos e arbustos.
- **Faça a marcação** da boiada nos locais adequados - cara, pescoço e canela - e com no máximo 11 centímetros de diâmetro.
- **Realize vistorias** freqüentes nos currais, evitando pontas que possam furar o couro do gado.
- **Procure balancear** a alimentação dos animais, usando suplementos minerais.
- **Escolha um veículo** adequado para o transporte do rebanho ao frigorífico, evitando carrocerias com pontas de madeira, pregos e parafusos aparentes, etc.
- **Gado bem tratado** produz melhor resultado.

Através de uma parceria com o SEBRAE nacional o CICB criou o PBQC (Programa brasileiro da qualidade do couro), que terá em média duração de um ano tendo o intuito de melhorar a qualidade do couro para o aumento das exportações.

5. QUESTÕES AMBIENTAIS

Atualmente os problemas ambientais estão sendo cada vez mais destacados pela necessidade que o mundo apresenta que essas questões sejam controladas de alguma forma e foi pensando assim que o CICB em parceria com empresários do ramo de couro criou o IMAC (Instituto do Meio Ambiente do Setor do Couro) tendo como princípio, a conciliação entre o desenvolvimento sustentável e a conservação da natureza, com respeito aos interesses da população.

5.1 Os principais objetivos do Instituto são:

- Estimular a redução do grau de poluição com readequação dos processos produtivos, possibilitando economia de produtos durante o processo com conseqüentes reduções da carga poluidora;
- Arrecadar fundos em espécies e materiais para promover a reurbanização e reflorestamento de áreas de utilidade pública degradadas;
- Incentivar e divulgar a produção “couro verde”, onde a industrialização da pele se dá de forma segura e equilibrada,

mantendo-se o respeito e conservação do meio ambiente;

- Produção do couro em condições estabelecidas para o comércio exterior, possibilitando o atendimento integral da norma ISO 14.000, onde na industrialização todos os subprodutos gerados serão adequadamente dispostos e/ou reaproveitados dentro do conceito de preservação ambiental;
- Participação junto da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - na elaboração das normas técnicas, objetivando a sustentabilidade da produção;
- Angariar a credibilidade junto à opinião pública, apresentando os desenvolvimentos obtidos, novas tecnologias e principalmente apresentar que estamos trabalhando para melhorar as condições de produção e qualidade de vida, respeitando a fauna, flora, ar, água e solo;
- Promover a integração harmônica entre a indústria de transformação e o meio ambiente;
- Viabilizar o fechamento do ciclo da transformação, com a participação da industrialização na formação da matéria-prima, tanto para o animal quanto a produto de utilidades.

5.2 Nacionalização

- Compor um banco de dados do setor, centralizando as pesquisas e as novas tecnologias disponíveis no mercado para melhorar a produção, com qualidade e respeito ao meio ambiente;
- Possibilitar a aplicação e o desenvolvimento – em âmbito nacional – de medidas que minimizem os impactos ambientais causados pela industrialização do couro;
- Visitar e apoiar técnico para a implantação das medidas;
- Normatização dos produtos químicos utilizados na produção, procurando a redução ou a substituição dos produtos com alta carga poluidora

6. CONCORRÊNCIA DE PRODUTOS SUBSTITUTOS

- **Laminados Sintéticos** – Chamados erroneamente de couro sintético, são construídos normalmente de um suporte sobre o qual é aplicada uma camada de material plástico, geralmente PVC ou poliuretano. Esse suporte pode ser um tecido, malha ou não-tecido. Este último é conhecido mundialmente como nonwoven, um material de estrutura plana, porosa, flexível, constituído de véu ou manta de fibras ou filamentos (longas ou curtas) orientados direcionalmente, consolidados por processo mecânico (fricção), químico (adesão) e térmico (coesão), hidrodinâmico ou por combinação. Um dos suportes mais utilizados pela indústria calçadista brasileira é o chamado cover line.
- **Materiais Injetados** – Utilizam-se principalmente o PVC e o poliuretano (PU), de fácil processamento, de custo relativamente baixo e empregado em solados de tênis e chuteiras e em solas e entressolas com características de durabilidade, flexibilidade e leveza; o poliestireno, de baixo custo e alta resistência ao impacto, é utilizado na produção de saltos; o ABS também é utilizado especificamente para fabricação de saltos, porém apresenta custo alto.
- **Materiais Vulcanizados** – O EVA (copolímero de etileno e vinil acetato) é um dos materiais mais utilizados no Brasil em diversas partes do calçado, sobretudo no solado, sendo considerado o mais leve e macio para fabricação de solas; as borrachas natural e sintética, usadas em calçados infantis, têm elevado custo e pouca resistência a altas temperaturas.

Apesar das vantagens proporcionadas pelo couro como, por exemplo, maior vida útil, capacidade de aceitação de vários tipos de acabamentos, facilidade de moldar-se, e boa resistência ao atrito o mesmo devido a alto do seu preço tem perdido espaço para outros materiais de menor custo. Cerca de 70% a 80% dos calçados fabricados mundialmente utilizam-se de materiais sintéticos, no Brasil é estimado que 20% dos calçados são fabricados em couro, 50% em material injetado e 30% em material sintético. O crescimento da produção de couro e o consumo interno não têm crescido na mesma proporção, além também de ocorrer a substituição por produtos sintético e outros materiais o consumo por habitante ainda é pequeno.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo um setor bastante subordinado as demanda da indústria de manufaturados de couro, em especial a de calçados, e a indústria externa, o setor de couro no Brasil se mostra como um dos pólos promissores, isso tudo devido a existência em abundância de recursos naturais. O Brasil atualmente apresenta o segundo maior rebanho do mundo, porém não há a total utilização do couro, ocorrendo bastante desperdício devido ao mal manuseamento do mesmo.

Apesar da crise que o setor enfrenta as exportações vem crescendo nos últimos anos, porém se nota necessário que os empresários aumente o valor agregado do couro para que as exportações aumentem em lucratividade e não somente em quantidade. Por essa razão muitos empresários já estão adotando um programa de melhoria da qualidade do couro, Já que um dos maiores problemas enfrentados hoje pela indústria do mesmo é a falta de capacitação dos criadores que muitas vezes por falta de conhecimento não manuseiam o couro da melhor forma possível fazendo assim com que o couro brasileiro perca mercado e preço pela falta de qualidade do produto.

Percebe-se através do estudo de caso feito na empresa Poty couros as dificuldades enfrentadas pelo setor, seja as barreiras para financiamento, falta de apoio por parte das políticas públicas de exportação, ou a falta de apoio governamental. Uma forma de tentar superar essas dificuldades foi a criação do CICB (centro das indústrias de curtumes do Brasil) que vem buscando diversas parcerias visando a criação de projetos que ajudem a melhorar as atividades do setor. Uma dessas parcerias criou o IMAC (instituto do meio ambiente do setor de couro) que tem como princípio a conciliação entre desenvolvimento sustentável e a conservação da natureza.

Dessa forma, percebe-se que o segmento de couro é um setor em expansão, pois mesmo passando por diversas dificuldades, tais como a falta de apoio governamental, o favorecimento às multinacionais e a taxa de exportações imposta pelo governo federal, o mesmo consegue ultrapassá-las criando alternativas capazes de sobressair os problemas enfrentados, isso graças à capacidade empreendedora dos proprietários que não se prendem totalmente aos incentivos governamentais.

8. REFERÊNCIAS

FERREIRA, R.N. **O couro é insuperável – 40 anos de CICB.**

GARCIA, L. M. **Exportar:** rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços – 7ª edição, São Paulo: Aduaneiras, 2001.

BRASIL, Ministério de Desenvolvimento de Indústria e Comércio (2004) – Disponível em: www.mdic.gov.br. Acesso em: 22 de out de 2006.

Brazilian Lether. Disponível em www.brazilianleather.com.br. Acesso em 15 out 2006

Couro Business. www.courobusiness.com.br. Acesso em 20 out 2006.